



Rio de Janeiro-RJ, 04 de outubro de 2025.

Festa de São Francisco de Assis
800 Anos do “Cântico das Criaturas”

Aos participantes da COP 30

Aos participantes da Cúpula dos Povos

A todas as irmãs e todos os irmãos da Ordem Franciscana Secular do Brasil e da
Juventude Franciscana do Brasil

A todas as franciscanas e todos os franciscanos do Brasil

A todas aquelas e todos aqueles que estejam dispostos a ouvir o “grito da terra e o grito
dos pobres.”

Paz e Bem!

Em São Francisco de Assis, a preocupação
pela natureza, a justiça para com os pobres, o
empenho na sociedade e a paz interior, tudo
isso é inseparável (LS 10).

O nosso Brasil, país de rica diversidade social, ambiental e cultural, guarda em seus seis grandes biomas, Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, uma das maiores biodiversidades do planeta, fundamentais para o equilíbrio climático global. No entanto, as populações sofrem gravemente, sob impactos diferentes, de forte racismo ambiental, com o avanço do desmatamento, das queimadas, da mineração predatória e desregulada, do uso indiscriminado de agrotóxicos, pela descontrolada utilização das águas por parte de empresas transnacionais e pela precarização do mundo do trabalho e perda de acesso à renda, em um contexto global de mudanças climáticas. Esses biomas não são apenas territórios, mas expressão viva da Criação, da qual somos parte e não somos donos. Como São Francisco nos ensinou, toda criatura é irmã e carrega em si o reflexo do Criador.

Nesse momento muito importante de nossa história, será realizada em Belém, em novembro deste ano, a COP30 (Conferência das Partes), encontro internacional que reúne “líderes e representantes de diversas nações para discutir ações e compromissos globais no enfrentamento da crise climática” (REPAM, 2025).

A Conferência das Partes (COP) foi estabelecida pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) como o órgão responsável por

tomar as decisões necessárias para a implementação dos compromissos assumidos pelos países no combate às mudanças climáticas.

“Trata-se de um conjunto de iniciativas voluntárias de ação climática que buscam mobilizar diferentes atores, incluindo governos nacionais e subnacionais, setores privados e organizações da sociedade civil. A ideia é mobilizar parcerias voltadas à implementação de soluções concretas” (COP30, 2025)

Entretanto, essas negociações formais, impõem planos ambiciosos, em que as comunidades tradicionais e uma parte substancial da sociedade civil ficam de fora dos debates climáticos, mesmo que a população mais atingida sejam povos indígenas, quilombolas, camponeses, ribeirinhos, das florestas e das águas, de fundo e fecho de pasto, e demais trabalhadores, nos contextos urbanos, a população periférica das grandes às médias e pequenas cidades brasileiras.

“Ouvir o grito da Terra e o grito dos pobres” foi e é o apelo presente do Papa Francisco, em que argumenta: “Essa falta de contato físico e de encontro, às vezes favorecida pela fragmentação das nossas cidades, ajuda a cauterizar a consciência e ignorar a parte da realidade com análises tendenciosas. Isto, às vezes, coexiste com um discurso “verde”. Mas hoje, não podemos deixar de reconhecer que uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente (*Laudato Si*, 49). Todo o sentido da Ecologia Integral na Igreja segue sendo conduzido pelo Papa Leão XIV.

Paralelamente a COP 30, acontece a Cúpula dos Povos, que “fala de vidas, direitos e territórios”, construindo “um futuro enraizado na justiça social e ambiental”, sendo uma “luta tão necessária quanto urgente”, como prevê a Cúpula dos Povos para a COP30.

Durante a Presença Franciscana na Cúpula dos Povos, na RIO+20, que ocorreu em 2012 aqui no Brasil, foi destacado por nossa irmã Moema Miranda (OFS) que as “Cúpulas dos Povos e Fóruns Sociais têm em comum o fato de que são espaços que surgem como provocação dos movimentos e organizações sociais que apontam uma alternativa expressada no ideal de “um outro mundo possível”, frente às afirmações daqueles que defendiam o neoliberalismo e, hoje, impulsionam a implementação da Economia Verde como estratégia de ‘desenvolvimentos sustentável’ ” (JUFRA do Brasil, 2012).

Por isso, enquanto Franciscanas e Franciscanos do Brasil, queremos:

- **Denunciar** toda forma de destruição da Casa Comum, seja pela omissão dos governantes ou pela exploração predatória feita pelo sistema econômico.

- **Proclamar** que a Criação é dom e responsabilidade coletiva, não mercadoria a ser negociada.
- **Escutar** o ‘grito da Terra e o grito dos pobres’, que ressoam de maneira ainda mais forte nas populações indígenas, ribeirinhas, quilombolas e periféricas, as primeiras e mais afetadas pelas mudanças climáticas.
- **Promover** uma espiritualidade ecológica integral, que reconhece a presença de Deus em todas as criaturas e nos convoca à conversão ecológica.

Desta forma, enquanto resposta que podemos dar ao mundo, assumimos compromissos valiosos de ação:

1. Envolver em ações democráticas, políticas e sociais: participando de conselhos, fóruns e movimentos da sociedade civil organizada que defendem a vida pela Ecologia Integral, a biodiversidade e a justiça ambiental, social e econômica;
2. Defender os territórios: apoiando a luta dos povos originários, tradicionais e periféricos, do campo e da cidade, pelo direito à terra, à água, à floresta, e à habitação, pelo direito migrar e não migrar, pelo acesso à saúde, educação, geração de renda e políticas públicas de equidade;
3. Promover e fortalecer iniciativas existentes: participando e contribuindo para a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC), para o Movimento Laudato Si e as ações do SINFRAJUPE (Serviço Interfranciscano de Justiça, Paz e Ecologia);
4. Educar para a Ecologia Integral: fortalecendo iniciativas de formação, catequese e espiritualidade franciscana voltadas para o cuidado da Casa Comum;
5. Reduzir nosso impacto ambiental: adotando práticas comunitárias de redução de consumo, implementando coleta seletiva nos nossos conventos, paróquias e salões, pela reutilização, reciclagem, energia verdadeiramente limpa e mobilidade sustentável.
6. Viver a sobriedade franciscana: testemunhando, no dia a dia, desestimulando o consumismo, atuando pela redução das desigualdades, gerando consciência coletiva em fraternidade com todas as criaturas.

Somando-se à busca por uma justiça ambiental, social e econômica, atuamos para que a participação ativa da sociedade civil e das comunidades indígenas, tradicionais e periféricas sejam ouvidas, acolhidas e efetivadas nos debates sobre o clima, por uma transição ecológica justa, fraterna, inclusiva, popular e ancestral.

Devemos seguir, como Franciscanas e Franciscanos, garantindo que o cuidado com a nossa Casa Comum não seja passageiro. Como destacou a Ministra do Meio

Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, durante a Conferência *Espalhando a Esperança*, em Roma nesta semana: “É incoerente dizer que amamos o Criador e destruímos a criação”. E recordar, como ela também ressaltou, a importância de colocarmos o “conhecimento em benefício do enfrentamento da mudança do clima, do combate à desigualdade para que tenhamos um mundo próspero, justo e sustentável”, assim como o próprio Francisco nos ensinou.

Diante disso, no espírito de fraternidade universal que animou São Francisco e Santa Clara de Assis, dirigimos esta Carta Aberta aos participantes da COP30, realizada em solo brasileiro, para **reafirmar nosso compromisso em defesa da vida no planeta, pelo Bem Viver dos Povos e da Terra, da justiça socioambiental intergeracional e da integridade da Criação**. Conclamamos a COP30 a assumir compromissos concretos, vinculantes e fiscalizáveis. Que a COP30 não seja apenas mais uma reunião de partes, mas um profundo momento de conversão ecológica, onde a política se una à profecia para curar as feridas de nossa Casa Comum. E que a nossa herança para as futuras gerações não seja um catálogo de promessas vazias, mas um testemunho vivo de que, quando a Terra e os pobres clamaram, nós ousamos escutar e agir.

“Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas...”

ORDEM FRANCISCANA SECULAR DO BRASIL - OFS
JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL- JUFRA

REFERÊNCIAS

COP30. O que é a COP? Disponível em: <https://cop30.br/pt-br/sobre-a-cop30/o-que-e-a-cop>. Acesso em: 10 set. 2025;

CÚPULA DOS POVOS. Rumo à COP30. Disponível em: <https://cupuladospovoscop30.org/>. Acesso em: 08 set. 2025.

JUFRA DO BRASIL. Franciscanos e Franciscanas marcam presença na Rio+20 e na Cúpula dos Povos (2012). Disponível em: <https://www.jufrabrasil.org/2012/06/franciscanos-e-franciscanas-marcam.html>. Acesso em: 08 set. 2025;

REPAM BRASIL. O ABC das COP's. Disponível em: <https://repam.org.br/cop30/abc-das-cops/>. Acesso em: 10 set. 2025.